



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

REPRESENTAÇÕES DE PAPEIS DE GÊNERO EM CASCALHO

(1951) ROMANCE DE HERBERTO SALES.

Vandielen Santos da Silva¹; Valter Guimarães Soares²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vandielen.silva@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vgsoares@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações; Gênero; Lavras Diamantinas; História; Literatura.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os estudos de gênero cresceram notavelmente, oferecendo novas perspectivas sobre como identidades e relações de gênero são moldadas por contextos sociais e culturais. Analisar essas representações é essencial para revelar as estruturas de poder e desigualdades na vida social. Apesar dos avanços acadêmicos, ainda há lacunas na compreensão das representações de gênero, especialmente na literatura sertaneja baiana. Este estudo explora os papéis de gênero na segunda edição do romance *Cascalho* (1951), de Heriberto Sales (1917-1999), focando em como o autor constroi e configura as representações femininas no contexto do garimpo de diamantes na Bahia. A relevância deste trabalho está em oferecer novas perspectivas sobre construções de gênero em um cenário histórico pouco explorado, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e experiências femininas na literatura de Sales.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O estudo está situado na fronteira porosa entre a História e a Literatura. Utilizamos nesta investigação o conceito de representação como elemento articulador do entrecruzamento entre o literário e o histórico (Pesavento, 1998). A noção de representação, tal como proposta por Chartier (2002), remete a tensão entre dois sentidos. Representação como dando a ver uma coisa ausente, e, por outro lado, como exibição de uma presença. As representações são formas de inscrição do Outro, elas expressam relações de força em uma dada estrutura social, remetendo para os diferentes modos como os sujeitos sociais percebem a si mesmos, a sua época e o mundo em que vivem, construindo a partir dessas percepções sistemas de identidade, de crença e de conhecimento (Soares, 2009).

Adotamos a noção de gênero da historiadora Joan Scott, para quem esta categoria refere-se a organização social da diferença sexual, uma forma de significar diferenças corporais entre os sexos. E esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo (Scott, 1998). O conceito de papéis de gênero de Grossi (1998) pode ser compreendido como tudo aquilo que é associado ao sexo biológico fêmea ou macho em determinada cultura, sendo comportamentos esperados socialmente dos sujeitos de acordo

com as categorias de sexo e de gênero em cada sociedade. Estes papéis mudam de uma cultura para outra e variam historicamente.

O percurso metodológico pode ser resumido em: 1) levantamento e leitura de bibliografia teórica para explicitar o referencial teórico da pesquisa, abordando: a) intersecções entre história e literatura; b) crítica feminista e estudos de gênero; 2) estudo sobre Heriberto Sales, incluindo memórias e biografias; 3) análise da literatura que explora relações de gênero no contexto do garimpo de diamantes; 4) revisão de análises e interpretações do romance; 5) análise textual do romance como objeto de pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cascalho (1951), na sua segunda edição, é dividido em quatro partes que exploram, entre outras coisas, as representações de gênero. A primeira parte introduz diversas personagens femininas, como Nenzinha, Atanásia, Velha Sebastiana, Florinda e outras mulheres-damas. Estas figuras são frequentemente retratadas através da perspectiva masculina ou do narrador, muitas vezes onisciente. As mulheres são geralmente mostradas em papéis subordinados, suas vozes são silenciadas e dominadas pelas vozes masculinas que as intimidam. Apesar de desempenharem funções vitais, a presença e a voz delas são frequentemente limitadas.

A representação da masculinidade e feminilidade na obra segue o binarismo e reforça normas de gênero tradicionais. A masculinidade é frequentemente associada à ação e ao domínio, enquanto a feminilidade é retratada como passiva e subalterna. Esta dicotomia é evidente quando Zé do Peixoto, ainda jovem, é incentivado pelos garimpeiros a consumir álcool e buscar uma mulher. Essa cena ilustra como a masculinidade é definida através de rituais de passagem e comportamentos como o consumo de álcool e relações sexuais com mulheres, reforçando a conformidade com normas heteronormativas. A amizade entre Oscar Soure e Nascimento, dois outros personagens, também reflete a pressão para aderir às normas de masculinidade. Essa suspeita destaca a rigidez das normas masculinas e a desconfiança no que tange a relações que não se alinham com essas expectativas.

As mulheres-damas são representadas de forma complexa, mas frequentemente são vistas como corpos descartáveis, cujo valor está ligado à juventude e à beleza. Florinda, por exemplo, é descrita com ênfase em sua mobilidade e presença social: é descrita como “uma mulata fornida de carnes, que fazia vida em várias localidades das Lavras” (Sales, 1951. p.85) A maneira como as personagens são percebidas e tratadas é fortemente influenciada por sua cor de pele, além de serem as únicas que recebem o adjetivo “negra” atrelada ao nome, são apresentadas com características negativas, Negra Vitalina por exemplo é associada a ideia de sujeira, pois após realizar as suas necessidades fisiológicas enxuga-se na saia (Sales, 1951. p.85). A marginalização das mulheres-damas se evidencia na trajetória de Lindaúra. Sua doença e abandono ilustram a desumanização que enfrenta. Sua trajetória de exploração sexual até a morte violenta destaca a crueldade da sociedade que a considera útil apenas enquanto pode satisfazer os desejos masculinos.

O trabalho feminino em *Cascalho* é tratado de forma secundária em relação ao trabalho masculino, especialmente o trabalho no garimpo. As mulheres desempenham papéis vitais, como lavadeiras e cuidadoras, mas seu trabalho é minimizado. A esposa de Salú, que realiza diversas atividades para complementar a renda familiar, emblematiza a importância do trabalho das mulheres para a sobrevivência material das famílias garimpeiras, principalmente quando os homens não tinham boa sorte nas Lavras. Sales destaca que para aumentar a renda da família, a esposa de Salú muitas vezes precisava desenvolver outras atividades, além dos trabalhos domésticos (Sales, 1951. p.285).

Sales chega a sugerir a presença feminina nos garimpos, embora de maneira sutil e ambígua. Um exemplo disso é a “*Amiga de Adolfo*”, uma mulher cujo nome não é

mencionado. Ela acompanha o garimpeiro Adolfo na serra, mas sua função ou trabalho não é mencionado. Os garimpeiros que a observam se concentram unicamente em sua aparência e na sorte de Adolfo em ter uma "*costela para se esquentar à noite*". O garimpeiro Filó Finança, um personagem que corriqueiramente opina sobre o corpo feminino, dirá que na serra "[...] *uma negra de canela fouveira como essa de Adolfo bem que já serve*" (Sales, 1951. p. 216-217). Outro garimpeiro ao concordar com Filó, ainda complementa: "[...] *éle passa melhor do que a gente. Tem a sua costela certa tôda noite e o seu próprio pé-de-tabaqueira que não falha*" (Sales, 1951. p. 216-217). A descrição física da personagem, marcada por termos pejorativos e desumanizantes, apesar dessa desvalorização, as falas terminam enfatizando que sua mera presença feminina, mesmo desgastada, é suficiente para provocar uma "*sensação de prazer*" nos garimpeiros, revelando uma visão sexista e reducionista, na qual a mulher é validada apenas por sua capacidade de despertar desejo nos homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo minha análise acreditando que *Cascalho* nos oferece uma visão realista das dinâmicas de gênero e poder na sociedade do garimpo. O romance é indiciário dos efeitos de um sistema patriarcal que valoriza o masculino e marginaliza o feminino, no qual as mulheres são vistas como objetos descartáveis e o trabalho feminino é minimizado em relação ao masculino. Sales não escapa de todo destas amarras, mas explora a complexidade e crueldade das relações de gênero, destacando a brutalidade de um sistema que explora tanto garimpeiros quanto, e principalmente, as mulheres. As personagens femininas, embora frequentemente silenciadas e reduzidas a papéis subalternos, mostram formas de resistência que desafiam o controle patriarcal e questionam a sua objetificação e marginalização. Por outro lado, a representação das masculinidades revela a rigidez das expectativas sociais impostas aos homens, evidenciando como essas normas limitam e sufocam a diversidade das expressões masculinas. A obra oferece uma visão das pressões que moldam os homens e critica a violência e repressão inerentes ao sistema patriarcal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- _____. *Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidades regionais*. Recife: Bagaço, 2008.
- AMORIM, Elisabeth Silva de Almeida. Cascalho: vozes de mulher na ficção de Heriberto Sales. *Anais do I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras*. Ilhéus: UESC, 2009.
- ARAÚJO, Jorge de Souza. *Floração de imaginários: o romance baiano no século 20*. Itabuna/Ilhéus: Via Litterarum, 2008.
- BANDEIRA JUNIOR, Carlos de Matos. "Em busca do bamburro": memórias do trabalho, reciprocidade e a construção da masculinidade em garimpos amazônicos. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.
- BEZERRA, Fernanda Correia; DE FARIA, Adriana Horta; GONÇALVES, Josiane Peres. Reflexões introdutórias sobre o gênero: feminino e masculino. *Travessias*, v. 9, n. 2, p. 49-55, 2019.
- BEZERRA, Tony Gigliotti. Binarismo de gênero como fato social: inflexões conceituais na sociologia clássica. *Anais do IV Desfazendo Gênero*, Campina Grande: Realize Editora, 2019. n.p.
- BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*; tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Recurso digital. p. 14-56.
- BORGES, Valdeci Rezende. História e literatura: algumas considerações. *Revista de teoria da história*, v. 3, n. 1, p. 94-109, 2010.
- CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Apresentação. In: *A história*

- contada: capítulos de história social da literatura no Brasil.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p. 7-13.
- CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras: Revista de História*, v. 13, n. 24, p. 15-29, 2011.
- ___. *História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1992.
- FIGUEIREDO, Joabson Lima.. Cartografias culturais baianas: identidades, memória e gênero nos romances de Heriberto Sales. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- FONTES, Júlio César Mendes. Princípios conceituais de masculinidades – possibilidades e aprendizagens. s.n.t.
- GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de gênero e sexualidade. In: *Antropologia em primeira mão*, v. 24. Florianópolis: UFSC, 1998. s/p.
- GROSSI, Miriam Pillar; NOVAES, Edmarcius Carvalho. Masculinidade em foco: diferentes perspectivas teóricas sobre ser homem. In: *Anais do 10º Coninter – Congresso Internacional Interdisciplinar em sociais e humanidades*. Editora Even, 2021.
- HADDAD, Maria Irene Delbone; HADDAD, Rogério Delbone. Judith Butler: performatividade, constituição de gênero e teoria feminista. In: *Anais do V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades*. Campina Grande: Realize Editora, 2017.
- JESUS, Daniella Silva Santos de. *Garimpo de silêncios: a vida e o trabalho das mulheres nas Lavras Diamantinas* – Igatu, Andaraí – Bahia (décadas de 1930 a 1970). Curitiba: CRV, 2021.
- ___. O garimpo também foi trabalho de mulher! Uma análise sobre a inserção de mulheres na atividade garimpeira em Igatu-Andaraí-BA (1930 a 1950). Feira de Santana, 2016.
- LORDE, Audre et al. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais, 2019.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MULER, Ana Cláudia et al. Dimensão vivencial das mulheres que viveram no Garimpo Bom Futuro (1987– 1991). *Jamaxi*, v. 3, n. 2, 2019.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: EDUNICAMP, 1998. p. 17-40.
- SALES, Heriberto. *Cascalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro, 1951.
- SANTOS, Bernadette Grossi dos. O reino da impura sorte: mulheres e homens, garimpeiros em Minas Gerais. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1998.
- SCOTT, Joan Wallach. Prefácio a *Gender and the Politics of History*. Cadernos Pagu, n. 3, 1994, p. 11-27.
- SOARES, Valter Guimarães. *Cartografia da saudade*: Eurico Alves e a invenção da Bahia sertaneja. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2009
- ___. História & Literatura: é possível sambar. *A Pala Re-vista*, ano 1, n. 1, dez. 2010
- ___. *Cascalho*, 1944: narrativa ficcional e práticas historiadoras. In: PÓLVORA, Hélio; COSTA, Aramis Ribeiro (Orgs.). Heriberto Sales: a saga de um bamburrar literário: textos diversos sobre sua vida e obra. Kalango, 2017.
- PÓLVORA, Hélio; COSTA, Aramis Ribeiro (Orgs.). *Heriberto Sales: a saga de um bamburrar literário: textos diversos sobre sua vida e obra*. Kalango, 2017.
- WAICHENBERG, Fernanda. Crônicas de uma vida: cartas de Heriberto Sales a Accioly Netto. In: PÓLVORA, Hélio; COSTA, Aramis Ribeiro (Orgs.). *Heriberto Sales: a saga de um bamburrar literário: textos diversos sobre sua vida e obra*. Kalango, 2017.